

CONHECIMENTO DAS GESTANTES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO

Caroline Vitoria Costa Campos¹ carolinecamposs2@gmail.com; **Crislainy Rosa Borges**¹ krisinhaborges@hotmail.com; **Laura dos Anjos Rodrigues**¹ laura_anjos33@hotmail.com; **Monyke Lemke do Nascimento**¹ monykelemke@hotmail.com; **Simone Mourão Abud de Paula**² simoneabud@univag.edu.br; **Ingrid Letícia Fernandes dos Santos**² ingrid.santos@univag.edu.br

¹Discentes do Curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande/MT (UNIVAG).

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFMT. Docente do Curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande/MT (UNIVAG).

Resumo:

O Aleitamento Materno (AM), compreende no ato de nutrir a criança com o leite materno, em que proporciona diversos benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, considerando a importância do AM o presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento das gestantes acerca do aleitamento materno entre as gestantes de 18 e 49 anos que residem no município de Cuiabá e Várzea Grande. Para isso foi realizado uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, por meio de um questionário que foi disponibilizado pela plataforma Google Forms[®]. Participaram da pesquisa 53 gestantes, sendo que 66% estão na faixa etária entre 18 e 30 anos e 52,8% residentes do município de Várzea Grande. Em relação as características gestacionais 50,9% das participantes realizam pré-natal na rede privada, das quais 49,1% encontram-se no 3º trimestre e até o momento 67,9% realizaram de 1 e 6 consultas de pré-natal. Em relação aos conhecimentos sobre o tema a maioria das gestantes demonstraram ter domínio sobre os temas abordados durante a pesquisa. Portanto conclui-se que a maioria das gestantes demonstraram ter algum nível de conhecimento acerca do aleitamento materno, a partir dos resultados obtidos; ficou evidente que os profissionais enfermeiros e médicos constituem peças fundamentais durante as consultas de pré-natal, por serem os mais citados em relação a educação em saúde voltada para o tema amamentação no decorrer do pré-natal.

Palavras-chave: Aleitamento materno; gestantes; conhecimento; pré-natal.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME), compreende-se no ato de nutrir a criança através da amamentação exclusivamente com o leite materno, direto da mama ou ordenhado, sem a adição de quaisquer outros líquidos ou sólidos, até os seis meses de vida conforme preconiza o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2015).

A amamentação possui benefícios para o binômio mãe e bebê e quando observamos melhoria nos padrões de aleitamento materno há uma redução significativa na mortalidade infantil. Uma população que mantém níveis ideais de amamentação pode prevenir inúmeras mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo, além de evitar mortes de mulheres por câncer de mama. Recentemente, estudos reafirmaram o papel protetor da amamentação contra doenças infecciosas e crônicas, sendo também associada à melhoria do padrão cognitivo (UFRJ, 2020).

É de fundamental importância que o profissional de saúde neste universo de consultas preconizadas pelo MS aborde a temática aleitamento materno, visando o estabelecimento e manutenção da amamentação, desta forma este tema pode ser trabalhado tanto em consultas individuais quanto coletivas por meio dos grupos de gestantes das unidades de saúde ou de estabelecimentos de saúde particulares.

Resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) do MS indicam que os índices de aleitamento materno estão aumentando no Brasil. Foram avaliadas 14.505 crianças menores de cinco anos entre fevereiro de 2019 e março de 2020, e os resultados demonstram que mais da metade (53%) das crianças brasileiras continua sendo amamentada no primeiro ano de vida, entre as menores de seis meses 45,7% estão em amamentação exclusiva e nas crianças menores de quatro meses, o índice é de 60% (UFRJ, 2020).

Assim sendo, este estudo justifica-se pela importância das gestantes em buscar informações referentes a amamentação e a relevância que aleitamento materno exclusivo tem no crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido (RN), sendo este um fator primordial para uma nutrição adequada, bem como o fortalecimento de seu sistema imunológico, reduzindo significativamente as taxas de mortalidade infantil e para que isto aconteça se faz necessário as gestantes obterem informações qualificadas durante a assistência de pré-natal, sendo uma importante reflexão no intuito de contribuir para o sucesso da amamentação conforme recomendações do MS.

Diante do exposto, considerando a importância do aleitamento materno exclusivo surgiu a seguinte questão de pesquisa: *Durante a assistência de pré-natal as gestantes recebem informações qualificadas sobre o aleitamento materno?* Para responder essa pergunta o objetivo geral do estudo é investigar o conhecimento das gestantes acerca do aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, que incluiu gestantes em qualquer idade gestacional no momento da coleta de dados, na faixa etária entre 18 e 49 anos, residentes da região metropolitana de Cuiabá e Várzea Grande e que realizam pré-natal na rede pública ou privada dos municípios. O recrutamento ocorreu por meio das redes sociais *Facebook*[®] e *Whatsapp*[®], na qual foi amplamente divulgado o convite para participação da pesquisa em grupos maternos e grupos profissionais direcionados à gestação/amamentação.

A coleta de dados ocorreu durante todo o mês de maio de 2021, a partir da aplicação do instrumento de coleta de dados elaborado pelas pesquisadoras na ferramenta *Google Forms*[®] que continha um questionário autoaplicável dividido em três partes: variáveis socioeconômicas, variáveis obstétricas e variáveis relacionadas ao conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno.

Responderam ao questionário 57 gestantes, entretanto, quatro tiveram que ser excluídas da amostra por não se enquadrar em todos os critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa. Desta forma, foram incluídas no estudo 53 gestantes. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foi apresentado na primeira página do questionário, sendo que somente poderia dar prosseguimento ao questionário após sua aceitação, desta forma, o TCLE foi assinado digitalmente e encaminhado uma cópia no e-mail de cada gestante.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Office Excel[®], versão 2016. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, onde as variáveis foram apresentadas em frequência absoluta e relativa, sendo discutida à luz da literatura disponível sobre o tema.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande, Mato Grosso, sendo aprovada sob o parecer nº 4.707.649/2021, seguindo todos os preceitos éticos, garantindo o sigilo e proteção de todas as informações obtidas.

RESULTADOS

A amostra contou com gestantes que estavam realizando o acompanhamento pré-natal, sendo o total de 53 (100%) gestantes. Considerando a quantidade absoluta de participantes e o percentual de cada característica analisada no estudo, o perfil sociodemográfico das gestantes de maior prevalência, conforme evidencia a tabela 1, são mulheres entre 18-30 anos (35/66,0%), pardas (27/50,9%), casadas (36/67,9%), possuindo renda familiar acima de 2 salários-mínimos (25/47,2%), com escolaridade cursado até o ensino superior completo/incompleto (27/50,9%) e residiam em Várzea Grande (28/52,8%).

Tabela 1 - Distribuição das características sociodemográficas das gestantes de Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil, 2021. (n = 53)

Variáveis	n	%
Idade		
18-30	35	66,0
31-49	18	34,0
Estado Civil		
Casada	36	67,9
Solteira	9	17,0
União Estável	7	13,2
Separada/Divorciada	1	1,9
Renda Familiar		
Até 1 salário-mínimo	10	18,9
Entre 1 e 2 salários-mínimos	18	34,0
Acima de 2 salários-mínimos	25	47,2
Escolaridade		
Ensino Fundamental Completo	3	5,7
Ensino Médio Completo/Incompleto	10	18,9
Ensino Superior Completo/Incompleto	27	50,9
Pós-graduada	13	24,5
Raça/cor		
Branca	19	35,8
Parda	27	50,9
Negra	7	13,2
Cidade onde mora		
Cuiabá	25	47,2
Várzea Grande	28	52,8

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

No que se refere às características gestacionais e os meios de obtenção de informações sobre aleitamento materno das gestantes, conforme a tabela 2 apresenta, 29 (54,7%) participantes declararam ser primigestas. Em relação aos trimestres gestacionais 26 (49,1%) encontra-se no 3º trimestre. Sobre o local de realização do pré-natal, há uma pequena diferença no percentual, sendo 26 (49,1%) rede pública e 27 (50,9%) rede privada. Já em relação ao número de consultas de pré-natal realizadas até o momento da coleta de dados 36 (67,9%) responderam que realizou de 1 a 6 consultas.

Dentre as 53 gestantes, 35 (66,0%) não participaram de nenhuma educação em saúde durante o período de gestação, onde conseqüentemente observou um grande percentual na utilização da internet 44 (38,9%), como meio principal para sanar dúvidas sobre o aleitamento, deixando como segunda alternativa os profissionais da saúde com um número de 29 (25,7%), evidenciando assim uma porcentagem extremamente baixa, levando em considerações suas atribuições na prestação de assistência ao paciente.

Em contrapartida as gestantes que participaram de educação em saúde 18 (34,0%), citaram um total de 9 temas diferentes abordados na educação, sendo eles o mais mencionado o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses 8 (14,5%) e a pega correta 7 (12,7%).

Por fim, o estudo indicou que o profissional de saúde que mais orientou sobre o aleitamento materno durante as consultas foi o enfermeiro 19 (33,9%) seguido do médico (a) 17 (30,4%) e 16 (28,6%) gestantes informaram que nenhum profissional orientou sobre o tema.

Tabela 2 – Distribuição das Características Gestacionais e de obtenção de informações sobre o aleitamento materno de Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil, 2021.

Variáveis	n	%
Número de gestações (N = 53)		
Primigesta	29	54,7
Multigesta	24	45,3
Trimestre Gestacional (N = 53)		
1º trimestre	7	13,2
2º trimestre	20	37,7
3º trimestre	26	49,1
Local em que está realizando o pré-natal atual (N = 53)		
Rede Pública	26	49,1
Rede Privada	27	50,9
Nº de consultas de pré-natal realizadas até o momento (N = 53)		
Nenhuma	1	1,9
1 a 6 consultas	36	67,9
Acima de 6 consultas	15	28,3
Não sabe informar	1	1,9
Participação em educação em saúde sobre amamentação (N = 53)		
Sim	18	34,0
Não	35	66,0
Meios utilizados para sanar dúvidas sobre amamentação* (N = 113)		
Internet (sites, redes sociais)	44	38,9
Familiares/Amigos	20	17,7
Profissionais de saúde	29	25,7
Consultoras em Aleitamento Materno	7	6,2
Outros	13	11,5
Temas mais abordados pelos profissionais durante a consulta de pré-natal até o momento* (N = 55)		
Benefícios do leite materno	3	5,5
Pega correta	7	12,7
Cuidados com os seios	5	9,1
Livre demanda	3	5,5
Aleitamento materno exclusivo até os 6 meses	8	14,5
Importância do colostro	1	1,8
Ordenha	1	1,8
Intervalos entre cada mamada	1	1,8
Leite fraco	1	1,8
Nenhum	25	45,5
Profissionais de saúde que mais orientou sobre aleitamento materno nas consultas* (N = 56)		
Enfermeiro(a)	19	33,9
Médico(a)	17	30,4
Outros (Doulas, Fisioterapeutas)	4	7,1
Nenhum	16	28,6

*A gestante pode ter escrito mais de uma opção e, portanto, o N foi considerado como a quantidade de respostas.
Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

A Tabela 3 é referente ao conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno e foram divididas em 11 questões. Quanto ao aleitamento materno exclusivo, 51 (96,2%) gestantes responderam que o AME é amamentar somente com leite materno. Quando questionadas se bebês com idade de 0 a 6 meses podem ingerir líquidos como água, chá e suco 46 (86,8%) afirmaram que não precisam ingerir outros líquidos. Em relação a introdução alimentar 48 (90,6%) responderam que é realizado após os 6 meses de vida. Sobre a forma correta de oferecer o seio a cada mamada 30 (56,6%) gestantes responderam que o bebê deve mamar nos dois seios, 6 (11,3%) responderam que dependerá da aceitação do bebê. Quanto ao intervalo de cada mamada 39 (73,6%) afirmaram que o aleitamento deve ser realizado em livre demanda. Referente ao tempo certo que o bebê deve permanecer no peito 46 (86,8%) responderam que não se deve estipular tempo. Quando questionadas se a madeira interfere no aleitamento materno, 38 (71,7%) das gestantes responderam que sim e 32 (60,4%) afirmaram que a chupeta também interfere no aleitamento materno. Das 53 gestantes, 38 (71,7%) relataram que não existe leite fraco. Relacionado ao nervosismo e estresse, 47 (88,7%) gestantes responderam que pode atrapalhar na produção de leite. Por fim, quando questionadas sobre a amamentação cruzada 28 (52,8%) responderam que não é correto realizar essa técnica.

Tabela 3- Distribuição das gestantes relacionada ao conhecimento sobre aleitamento materno de Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil, 2021. (n = 53)

PERGUNTAS	RESPOSTAS	n	%
O que é aleitamento materno exclusivo?	Amamentar com leite materno e água	1	1,9
	<u>Amamentar somente com leite materno</u>	51	96,2
	Não sei informar	1	1,9
Bebê com idade de 0 a 6 meses pode ingerir líquidos como água, chá e suco?	Quando está muito calor e/ou usa outro tipo de leite para complementar o leite materno	4	7,5
	<u>Não precisa ingerir outros líquidos</u>	46	86,8
	Não sei informar	3	5,7
Com quantos meses já pode oferecer alimentos para o bebê?	Após os 4 meses de vida	1	1,9
	Após os 5 meses de vida	2	3,8
	<u>Após os 6 meses de vida</u>	48	90,6
	Não tem idade estipulada. Deve-se avaliar se o leite está sustentando o bebê	2	3,8
A cada mamada o bebê deve...	Mamar em apenas um seio a cada mamada	14	26,4
	<u>Deve mamar nos dois seios</u>	30	56,6
	Depende da aceitação do bebê	6	11,3
	Não sei informar	3	5,7
Qual intervalo adequado entre cada mamada?	O bebê deve mamar de 3 em 3 horas	10	18,9
	O bebê deve mamar de 4 em 4 horas	1	1,9

	<u>Livre Demanda</u>	39	73,6
	Não sei informar	3	5,7
Qual o tempo certo que o bebê deve permanecer no peito?	O bebê deve mamar 15 min. em cada mama	1	1,9
	O bebê deve mamar 30 min. em cada mama	3	5,7
	<u>Não devemos estipular tempo</u>	46	86,8
	Não sei informar	3	5,7
Mamadeira interfere no aleitamento materno?	<u>Sim</u>	38	71,7
	Não	9	17,0
	Não sei informar	6	11,3
Chupeta interfere no aleitamento materno?	<u>Sim</u>	32	60,4
	Não	12	22,6
	Não sei informar	9	17,0
Algumas mães produzem leite mais fraco que não sustentam o bebê?	Sim	9	17,0
	<u>Não</u>	38	71,7
	Não sei informar	6	11,3
Estresse e nervosismo atrapalham na produção do leite?	<u>Sim</u>	47	88,7
	Não	1	1,9
	Não sei informar	5	9,4
É correto fazer amamentação cruzada?	Sim	12	22,6
	<u>Não</u>	28	52,8
	Não sei informar	13	24,5

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

A respeito do questionamento sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo para o binômio mãe-bebê, foram divididos em duas questões, sendo a primeira relacionada ao benefício para a mãe e a segunda questão sobre o benefício para o bebê.

Conforme a tabela 4, quando se trata dos benefícios maternos as participantes mencionaram 8 benefícios diferentes, dentre eles os mais citados foram: o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, ajuda na perda de peso e prevenção de câncer de mama e do colo uterino, com 23 (33,3%), 10 (14,5%) e 7 (10,1%) respectivamente.

Em ao bebê foram citados 13 benefícios diferentes, dentre eles os mais mencionados foram o fortalecimento do sistema imunológico 26 (31,3%), nutrição adequada 18 (21,7%), prevenção de doenças/infecções 8 (9,6%) e auxílio no desenvolvimento psicomotor 8 (9,6%).

Tabela 4 – Distribuição do conhecimento dos benefícios do aleitamento materno exclusivo para o binômio mãe-bebê pelas gestantes de Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil, 2021.

Variáveis	n	%
Mãe* (N = 69)		
Vínculo afetivo entre a mãe e o bebê	23	33,3
Facilita na perda de peso	10	14,5
Ajuda na prevenção de câncer de mama e do útero	7	10,1

Diminui o risco de hemorragia	6	8,7
Bem-estar físico e psicológico	6	8,7
Auxilia no processo de Involução uterina	6	8,7
Prevenção de doenças	3	4,3
Amenorreia	1	1,4
Não sabe	7	10,1

Bebê* (N = 83)

Fortalece o sistema imunológico	26	31,3
Proporciona nutrição adequada	18	21,7
Previne doenças/infecções	8	9,6
Auxilia no desenvolvimento psicomotor	8	9,6
Proporciona aconchego e vínculo	7	8,4
Auxilia no processo de digestão	3	3,6
Auxilia no processo de ganho de peso	3	3,6
Prevenção de alergias	2	2,4
Reduz a cólica	2	2,4
Auxilia na formação dentária	2	2,4
Redução de óbito	1	1,2
Prevenção de diarreia	1	1,2
Ajuda no sistema respiratório	1	1,2
Não sabe	1	1,2

*A gestante pode ter descrito mais de uma opção e, portanto, o N foi considerado como a quantidade de respostas.
Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

DISCUSSÕES

O presente estudo demonstrou que a maioria das gestantes 66,0% apresentavam idade entre 18-30 anos, idade esta considerada ideal para a gravidez, já que mulheres acima de 35 anos, em geral possuem particularidades na saúde reprodutiva, sendo mais vulneráveis ao desenvolvimento de complicações na gestação e parto (BRASIL, 2012a). No que se refere ao estado conjugal, 67,9% das participantes se encontravam casadas no momento da coleta de dados e o grau de escolaridade cursado até o ensino superior completo/incompleto com o total de 50,9%. Em relação à raça, este estudo demonstrou que a maioria se autodeclarou parda (50,9%), seguida da raça branca (35,8%) e 13,2% da raça negra. Carvalho e Gomes (2017), afirmam que mulheres de cor branca, que possuem escolaridade alta, com companheiro e com experiência prévia em amamentação são fatores associados a maior prevalência de AME. A escolaridade materna, favorece o conhecimento dos benefícios do AME permitindo uma melhor reflexão sobre os fatores que influenciam essa prática levando-a à correção dos possíveis problemas (BOCOLLINI et al., 2017).

Em relação a renda familiar 47,2% recebem acima de 2 salários-mínimos, sendo este fator muito importante para que possa dar um amparo durante toda a gestação e no pós-parto. Famílias de baixa renda são consideradas com uma maior vulnerabilidade à morbimortalidade infantil e tendem a introduzir precocemente outros alimentos

potencializando este risco (ALVES, OLIVEIRA e RITO, 2018). Neste estudo, houve pouca diferença em relação ao local de moradia, dado este que não interfere no processo de pré-natal, servindo apenas para identificação do local de moradia das participantes.

Bocollini et al. (2017), afirmam que inúmeros fatores influenciam as práticas de aleitamento materno, dentre eles estão os fatores históricos, socioeconômicos, culturais e individuais. Estudo realizado por Torquato (2017), no município de Fortaleza-CE, demonstrou que fatores sociodemográficos são de grande relevância para o aumento do índice da amamentação exclusiva, considerando que a mesma é um processo complexo que envolve diversos fatores, incluindo os mencionados acima.

Em relação aos dados obstétricos, pode-se evidenciar que a maioria das gestantes eram primigestas, sendo um total de 54,7%. Em relação a quantidade de consultas de pré-natal, 67,9% das gestantes já realizaram de 1 a 6 consultas. No que se refere a rede de escolha, houve uma pequena diferença pela escolha entre a rede pública e privada para a realização do pré-natal. Conforme preconiza o Ministério da Saúde, para um acompanhamento ideal das gestantes, considera-se a efetivação de no mínimo seis consultas, independente da rede utilizada para sua realização. Tendo em vista os resultados da pesquisa, as gestantes estão seguindo o que recomenda o MS, garantindo a continuidade da assistência, sendo no pré-natal onde as mulheres recebem orientações acerca do aleitamento materno, podendo se apropriar deste momento para sanar suas dúvidas e evitar complicações durante o processo de aleitamento materno (BRASIL, 2012b).

Entretanto, ao considerar que 49,1% se encontram no último trimestre de gestação e que 66% das gestantes não participaram de nenhuma educação em saúde, o que influenciou, mesmo que indiretamente, na maior porcentagem da utilização da internet com 38,9%, para a obtenção dos conhecimentos através desse meio, apontando, portanto, uma possível deficiência no papel da equipe de saúde com apenas 25,7% nas orientações durante o pré-natal. Um estudo quase experimental longitudinal, realizado na cidade de Porto Velho-RO, em uma maternidade municipal que atende mulheres para assistência ao parto, também evidencia essa escassez de educação em saúde demonstrando que 29,5% das participantes não tiveram nenhuma orientação relacionada à amamentação, ademais dentro do quadro das participantes que receberam orientação, somente 10,3% obtiveram durante o momento de pré-natal (SCHULTZ, 2020).

No entanto, podemos constatar essa ausência como um grande problema, pois a realização da educação em saúde, bem como os temas nelas abordadas é considerado relevante para o estabelecimento e manutenção da amamentação, por esse motivo ao analisar os resultados obtidos nesta pesquisa os temas mais abordados durante o pré-natal foram o aleitamento materno exclusivo e a pega correta, porém com um percentual baixo, sendo 14,5% e 12,7% respectivamente. Um estudo realizado em Santa Catarina, que

entrevistou 3.580 puérperas, em relação às orientações sobre o manejo da amamentação, observou-se que estas estiveram presentes em apenas 45,9% dos acompanhamentos, fato este que corrobora com o presente estudo, visto que este tema é fundamental que seja abordado com todas as gestantes durante as consultas de pré-natal (MARQUES et al., 2021).

Este estudo revela que os profissionais de saúde que mais orientaram sobre o AM foram os enfermeiros e médicos, com 33,9% e 30,4% respectivamente. Portanto, a partir dos resultados obtidos, é importante destacar que o profissional enfermeiro é considerado uma peça fundamental nas consultas de pré-natal e deste modo é relevante que o pré-natal seja acompanhado por ambos profissionais conforme preconiza o MS (BRASIL, 2012b). No entanto, este acompanhamento intercalado não ocorre quando a gestante realiza o pré-natal na rede particular.

Sendo assim, é importante que o profissional aproveite o contato que possui com a gestante e considere a consulta de pré-natal como um momento essencial para a execução das educações relacionadas ao AM, podendo estabelecer intervenções preventivas realizando todas as orientações necessárias relacionadas ao período gravídico puerperal, além de adequá-las de acordo com as necessidades de cada gestantes (SEHNEM, et al., 2020).

De acordo com os dados obtidos, foi possível constatar que a maioria das gestantes possuíam conhecimentos adequados acerca do aleitamento materno, pois a porcentagem de acertos foi maior que a dos erros em todas as perguntas realizadas, mesmo considerando que a maioria das gestantes eram primigestas e o que grau de escolaridade e a renda familiar pode ter contribuído com as assertivas. Divergindo de um estudo descritivo do tipo longitudinal, desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana do município de Picos-PI, onde esclarece que apesar do grau de conhecimento das mães sobre AME ser considerado bom, elas se mostram inseguras, baseando-se em seu conhecimento prévio e de experiências de outras gestações inclusive (CARVALHO, 2016).

Um dos questionamentos realizados foi em relação ao uso de chupetas e mamadeiras, e os resultados mostraram que as gestantes têm conhecimento que o uso de bicos artificiais como mamadeiras (71,7%) e chupetas (60,4%) podem ser prejudiciais no estabelecimento e manutenção do AM. Inúmeros estudos demonstram o impacto do uso da chupeta sobre o aleitamento materno exclusivo, conforme observado em uma revisão sistemática sobre os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil (BOCOLLINI, CARVALHO e OLIVEIRA, 2015).

Um dado preocupante obtido no estudo foi relacionado ao tema da amamentação cruzada, em que 22,6% declararam ser correto realizá-lo e 24,5% desconhecem sobre o assunto. Em um estudo realizado por meio de revisão integrativa, em que foi analisado 22 artigos demonstrou que a prevalência dessa prática, nos artigos internacionais, está entre

8,2%-19,2% já no Brasil encontra-se entre 15,3%-53,3%, apesar de ser proibida no país, ainda é realizada e em números alarmantes, mesmo considerado como uma prática evitável apenas com orientações (LIMA, 2021).

A importância do AM e seus benefícios foram bastante citados pelas gestantes, sendo que os benefícios relatados, encontrava-se de acordo com as literaturas existentes sobre o tema. Ao analisar as respostas das participantes sobre os benefícios do AM, 1,2% das gestantes não souberam informar nenhum benefício relacionado ao bebê e 10,1% das gestantes não souberam informar nenhum benefício materno. De acordo com um estudo recente, realizado em Minas Gerais esta diferença é ainda maior, visto que 5,1% das entrevistadas não souberam citar nenhum benefício ao bebê e 53,8% das mulheres não sabiam informar nenhum benefício que o aleitamento materno proporciona à mãe (ALVES, MOTA e PAGLIARI, 2021).

Como limitação deste estudo podemos evidenciar a pequena amostra (53 gestantes), sendo importante realizar estudos acerca deste tema com amostras de maiores dimensões, bem como realizar associações do conhecimento das mulheres com as variáveis do estudo.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos através deste estudo, evidenciou que a maioria das gestantes possuíam algum conhecimento sobre o tema abordado e que as informações recebidas tanto dos profissionais, familiares/amigos e as alcançadas através da internet exerceram influência sobre os seus conhecimentos. Deste modo identificamos que o processo educativo pode gerar resultados satisfatórios, permitindo assim que o conhecimento sobre o aleitamento materno seja mais adequado e difundido, buscando sempre realizar estratégias de promoção de saúde, para que possam atender às necessidades das gestantes e proporcionar um maior conhecimento sobre a amamentação.

Desta forma, enfatizamos a importância que os profissionais que assistem a mulher durante o pré-natal possuem, destacando as ações de saúde de forma integrada, como continuidade do atendimento em busca de melhorias na assistência prestada, tanto na rede pública quanto na rede privada de saúde, entretanto sempre levando em consideração que grande parte das gestantes atendidas na rede pública, possuem certas vulnerabilidades sociais que podem interferir na manutenção do conhecimento, relacionados aos benefícios do aleitamento materno exclusivo para o binômio mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. G. S; MOTA, M. C; PAGLIARI, C. Características sociodemográficas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno. **In Revista Paulista de Pediatria**, Minas Gerais, v. 39, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/BLZNX9W5m6FRKQypcWxDc6L/?lang=pt&format=html#> Acesso em: 22 Junho 2021.

ALVES, J.S; OLIVEIRA, M.I.C., RITO, R.V.V.F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(4):1077-1088, 2018. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/orientacoes-sobre-amamentacao-na-atencao-basica-de-saude-e-associacao-com-o-aleitamento-materno-exclusivo/16411>. Acesso em: 25 junho 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica, nº23. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf. Acesso em: 07 dezembro 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 25 junho 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção básica. Caderno de Atenção Básica, nº32. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 16 Junho 2021.

BOCCOLINI, C. S. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **In Revista de Saúde Pública** [online]. 2017, v. 51: 108. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000029>. Acesso em: 25 junho. 2021.

BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M.L.; OLIVEIRA, M.I.C. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil. **In Revista de Saúde Pública**, 2015; v. 49: 91. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jsCBGH7vNhqmNtj4BQQPvpf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 junho 2021.

CARVALHO, J. L. S; et al. Conhecimento das Mães sobre Aleitamento Materno Exclusivo e Alimentação Complementar. **In Saúde em Redes**, v.2 n. 4. 2016. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/794/pdf_52#. Acesso em: 24 Junho 2021.

CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. **Amamentação: bases científicas**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LIMA, T. A. S; MARTINS, F. A; RAMALHO, A. A. Prevalência de aleitamento cruzado no século XXI: uma revisão integrativa. **In Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26275/20837>. Acesso em: 22 Junho 2021.

MARQUES, B. L, et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **In Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 24 Junho 2021.

SCHULTZ, S. M; et al. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **In Revista baiana enfermagem**, Rondônia, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1115320>. Acesso em: 23 Junho 2021.

SEHNEM, G. D; et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **In Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000100005. Acesso em: 17 Junho 2021.

TORQUATO, R. C; et al. **Perfil de nutrizes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde**, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4YwH5mCFD7zmYrSjghyjwzt/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 22 Junho 2021.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019**: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>. Acesso em: 21 Junho 2021.